



WWF

BRA

2017

ESTA PUBLICAÇÃO É RESULTADO
DE UMA PARCERIA ENTRE
WWF-BRASIL E FUNBIO,
COM APOIO DA FUNDAÇÃO
GORDON & BETTY MOORE



FUNDO BRASILEIRO PARA
A BIODIVERSIDADE

FUNBIO

GORDON AND BETTY
MOORE
FOUNDATION



O Impacto do Programa Arpa na Efetividade de Gestão das Unidades de Conservação da Amazônia

COMO O BRASIL CONTRIBUI PARA A CONSERVAÇÃO?

O País respondeu por **74%** das áreas protegidas criadas no mundo entre 2003 e 2008. Somente na Amazônia, foram criadas **176** Unidades de Conservação desde o ano 2000, equivalentes a **70,5 milhões** de hectares. Com isso, vem contribuindo para o cumprimento de uma das Metas de Aichi para Biodiversidade. Ao aderir a essas metas, o Brasil definiu que 30% da Amazônia deveria estar coberta por áreas protegidas.

Nesse contexto, destaca-se o Programa Áreas Protegidas da Amazônia (Arpa), criado em 2002 pelo Governo Federal, coordenado pelo Ministério do Meio Ambiente (MMA) e implementado em parceria com órgãos estaduais, instituições privadas e sociedade civil.

O QUE É O PROGRAMA ÁREAS PROTEGIDAS DA AMAZÔNIA (ARPA)?

É a maior iniciativa de conservação e uso sustentável de florestas tropicais do mundo, e representa hoje a principal estratégia de conservação da biodiversidade para o bioma amazônico.



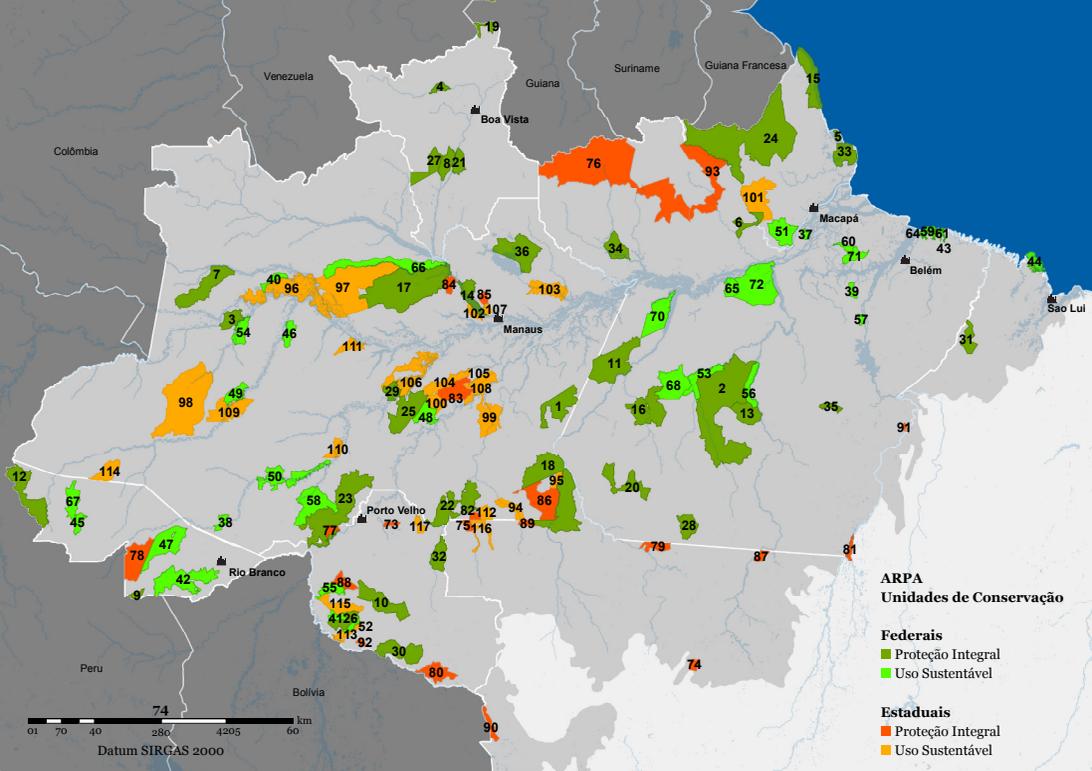
O ARPA TORNOU-SE UMA POLÍTICA DE ESTADO, RECONHECIDA INTERNACIONALMENTE. MAS VOCÊ SABE SUA ORIGEM?

A história remonta a 1998, com a formação de uma aliança entre o Fundo Mundial para a Natureza – WWF e o Banco Mundial. O objetivo era proteger a biodiversidade da Amazônia por meio da criação de uma rede de Unidades de Conservação, frente às crescentes ameaças de desmatamento.

O programa foi inicialmente estruturado por meio de doações de agentes externos (GEF, governo alemão, WWF), gestão financeira e operacional do Fundo Brasileiro para a Biodiversidade (Funbio) e parceria técnica com a GTZ (hoje GIZ).

COMO O ARPA OPERA?

Por meio de um arranjo operacional inovador, vincula instâncias públicas e privadas, incluindo doadores, o Ministério do Meio Ambiente, o Funbio e órgãos executores. Suas atividades, a serem executadas em 3 fases (2003-2010, 2010-2017 e 2014-2039), estão voltadas para 5 das 12 categorias do Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC): Parques, Reservas Biológicas, Estações Ecológicas, Reservas Extrativistas e Reservas de Desenvolvimento Sustentável. O programa prevê a criação, a consolidação e a manutenção das UCs.



O Arpa abrange 60,8 milhões de hectares em 117 UCs, sendo 72 federais e 45 estaduais – localizadas nos estados do Acre, Amapá, Amazonas, Maranhão, Mato Grosso, Pará, Rondônia, Roraima e Tocantins.

COMO SABER SE O PROGRAMA É EFICAZ?

O sucesso das áreas protegidas como ferramentas de conservação baseia-se no pressuposto de que elas são criadas e geridas para proteger seus valores biológicos, culturais etc.

O RAPPAM JÁ FOI APLICADO 2.276 VEZES EM CERCA DE 1.930 ÁREAS PROTEGIDAS E COM 322 REPETIÇÕES, ABRANGENDO CERCA DE 50 PAÍSES NA EUROPA, ÁSIA, ÁFRICA, AMÉRICA LATINA E CARIBE.

Todo o investimento em UCs deve resultar na sua maior efetividade em conservar e garantir os objetivos de criação dessas áreas. É preciso avaliar se os sistemas de áreas protegidas estão sendo geridos

de forma efetiva, de modo a aprimorar continuamente a gestão e orientar os investimentos futuros.

Entre os métodos de avaliação com maior amplitude de aplicação no mundo, está o Rapid Assessment and Priorization of Protected Area Management (Rappam), desenvolvido pela Rede WWF em 2003.

Tem como função fornecer aos tomadores de decisão e formadores de políticas, de forma simples, informações sobre tendências e características da gestão que permitem alcançar melhor efetividade em um sistema ou grupo de áreas protegidas.

Sua aplicação baseia-se em questionários preenchidos pelos gestores das UCs. O Rappam contribui para:

- identificar os pontos fortes e fracos do manejo
- analisar as características e a distribuição das diversas ameaças e pressões
- identificar áreas de alta importância ecológica e social e pontos de vulnerabilidades
- indicar a urgência e prioridades na gestão e no investimento de recursos em UCs
- ajudar no desenvolvimento e na priorização de intervenções

Veja os elementos e temas específicos abordados no estudo:

Estrutura do questionário do Rappam para as UCs		
ELEMENTO	MÓDULO	Nº DE QUESTÕES
	1 Perfil	15
	2 Pressões e Ameaças	variável
CONTEXTO		29
	3 Importância Biológica	10
	4 Importância Socioeconômica	10
	5 Vulnerabilidade	9
PLANEJAMENTO		16
	6 Objetivos	5
	7 Amparo Legal	5
	8 Desenho e Planejamento da Área	6
INSUMOS		22
	9 Recursos Humanos	5
	10 Comunicação e Informação	6
	11 Infraestrutura	5
	12 Recursos Financeiros	6
PROCESSOS		17
	13 Planejamento	5
	14 Processo de Tomada de Decisão	6
	15 Pesquisa, Avaliação e Monitoramento	6
RESULTADOS	16 Resultados	12

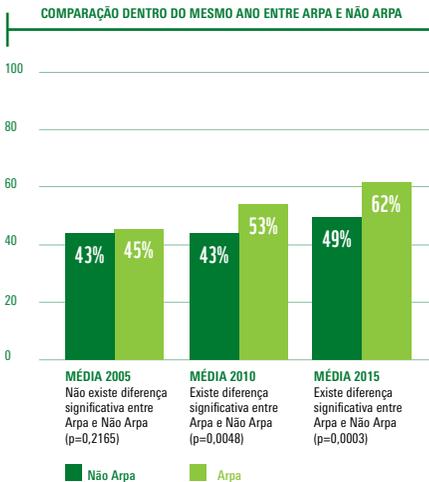
COMO O MÉTODO RAPPAM FOI APLICADO PARA AVALIAR O IMPACTO DO PROGRAMA ARPA?



O Rappam foi utilizado em um estudo que buscou analisar o efeito do Arpa na gestão de UCs, entre os anos de 2005 e 2015, comparando o grupo de unidades federais apoiadas pelo programa (UCs Arpa) com o grupo que não é contemplado (UCs Não-Arpa). Veja abaixo a amostra pesquisada.

Foi comparado o desempenho de ambos os grupos na evolução dos valores totais de efetividade de gestão e nos módulos que compõem o Rappam (Objetivos; Amparo legal; Desenho e planejamento da área; Recursos humanos; Comunicação e informação; Recursos Financeiros; Infraestrutura; Planejamento da Gestão; Tomada de Decisão; Pesquisa, Avaliação e Monitoramento; e Resultados).

Histórico de avaliação do Módulo Efetividade de Gestão e Resultado da Comparação por ano de aplicação



O QUE O ESTUDO REVELOU?

A análise da evolução temporal dos dois grupos indica que os investimentos, a estruturação e os mecanismos de gestão do Arpa tiveram impacto significativo no valor total da Efetividade de Gestão, bem como nos módulos Recursos Financeiros, Infraestrutura, Tomada

de Decisão e Planejamento da Gestão. Nesses aspectos, partindo de patamares bastantes similares, as UCs apoiadas pelo programa apresentaram performance significativamente melhor entre 2005, 2010 e 2015 quando comparados às UCs não apoiadas pelo programa.

Universo amostral dos grupos "UCs Arpa" e "UCs Não Arpa" por ano de aplicação do Rappam

UCs analisadas	2005		2010		2015	
	Nº de UCs	Proporção (%)	Nº de UCs	Proporção (%)	Nº de UCs	Proporção (%)
Arpa	20	30%	43	53%	54	72%
Não-Arpa	46	70%	38	47%	21	28%
Total	66		81		75	

O QUE PODEMOS CONCLUIR?

Os resultados positivos nos últimos 15 anos representam um retorno importante a todos os parceiros e doadores que investiram tempo, capacidade técnica e recursos financeiros no Programa. Indicam também o sucesso que somente programas de longo prazo podem alcançar, superando transições políticas e institucionais, crises financeiras nacionais e globais, além de todos os desafios da gestão e operacionalização de um Programa dessa escala.

Em relação aos dados do Rappam, o Arpa se destaca na avaliação de alguns módulos, pois várias ações incorporadas ao Snuc devem-se a padrões e mecanismos adotados pelo programa. O mesmo olhar pode ser feito para fora do País: o Arpa tem sido visto como modelo em fase de “exportação”, uma vez que Butão, Peru e Colômbia estão criando programas semelhantes.

AINDA ASSIM, HÁ DESAFIOS?

Sim. É preciso encontrar maneiras de melhorar a performance das UCs apoiadas, em relação ao planejamento para gestão, à gestão participativa e compartilhada, ao estabelecimento de parcerias, à disponibilidade de equipe, e ao aumento dos recursos públicos. Ao melhorar a capacidade de gestão, serão alcançados resultados mais robustos, para que padrões de alta efetividade sejam alcançados (>60%), especialmente em Amparo Legal, Planejamento e Gestão, Pesquisa, Avaliação e Monitoramento.

Além disso, é importante compreender que a evolução em alguns módulos, como Recursos Humanos e Amparo Legal, depende de um contexto mais amplo, que vai além do Programa. O fortalecimento do SNUC como um todo deve ser um fator considerado nas estratégias do Programa para garantir alguns avanços e a sustentabilidade dos resultados alcançados no longo prazo.

MENSAGEM FINAL

O financiamento das UCs gera maior efetividade nessas áreas protegidas que, com isso, tornam-se mais capazes de alcançar objetivos de conservação, fornecendo à sociedade uma variedade de bens e serviços essenciais para seu bem-estar e geração de renda.

É primordial reconhecer o bem que as áreas protegidas oferecem, para que seja crescente o esforço em apoiar, política e financeiramente, iniciativas como a do Arpa. Além de apoiar financeiramente as unidades de conservação com bens, obras e contratação de serviços, o Arpa investe no desenvolvimento sustentável da região amazônica de forma descentralizada e participativa, resultando na melhoria da qualidade de vida e bem estar social dos povos e comunidades residentes e do entorno das áreas protegidas. Os resultados demonstram que o programa merece ser mantido para ampliar sua contribuição para conservação da biodiversidade, fortalecimento comunitário e desenvolvimento social.

Saiba mais no estudo completo: “O Impacto do Programa Arpa na Efetividade de Gestão das Unidades de Conservação da Amazônia”.



Parceira de

KFW



Governos Estaduais da Amazônia Brasileira: **Acre, Amapá, Amazonas, Mato Grosso, Rondônia, Roraima, Pará e Tocantins**



MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE



Realização WWF-Brasil e Funbio Edição de texto e produção gráfica Caixa Alta - Birô de Comunicação / www.caixaaltabiro.com.br Design Bloco Gráfico Tradução BVAZ idiomas Impressão Gráfica Athalaia